

1. (Enem 2017) Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o iluminismo.

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a) modernização da educação escolar.
- b) atualização da disciplina moral cristã.
- c) divulgação de costumes aristocráticos.
- d) socialização do conhecimento científico.
- e) universalização do princípio da igualdade civil.

2. (Unioeste 2018) “Infelicidade! Nossos cidadãos encarcerados nesses locais, Servem para cimentar esse alojamento odioso; Com as próprias mãos eles erguem, nos ferros aviltados, Essa morada do orgulho e da tirania. Mas, creia-me, no momento em que eles virem seus vingadores Eles mesmos destruirão essa assustadora obra, Instrumento de sua vergonha e de sua escravidão”

Com esses dizeres, um “americano” do Peru conclama seu povo à libertação da escravidão na peça dramática *Alzira*, [...], escrita por Voltaire em 1736. O texto é piedoso com a sorte dos escravos do Novo Mundo, demonstra simpatia por sua revolta e saúda a possibilidade de uma reconciliação final baseada na liberdade coletiva.

Em 1766, o francês Joseph Mosneron assistiu à representação dessa obra a bordo do navio [francês][...]. Comoveu-se com os versos que ouviu, apesar de a princesa *Alzira*, a heroína que dá nome ao romance, ser representada por um vigoroso marinheiro com ares de Hércules. Enquanto o pontilhão servia de palco [improvisado] para os atores, nos porões embaixo dele aglomeravam-se centenas de seres humanos capturados na África. Eles estavam sendo transportados, justamente, para o Caribe.

Como explicar essa esquizofrenia? Como é possível que Mosneron tenha se abalado com a peça e não com os personagens reais que a inspiraram? Suponho que o próprio texto de *Alzira* contribuiu para isso, ao evocar a escravidão apenas dos “americanos”, e omitir qualquer menção ao tráfico transatlântico de africanos, em pleno apogeu quando Voltaire escreveu a peça. [...].

O século das Luzes, que assistiu a insurreição da filosofia contra o monarquismo, o absolutismo e a Igreja, foi também

o ápice da expansão desse comércio absurdo. A França enviou, no total, 1,1 milhão de escravos para as colônias [...] antes da proibição definitiva do tráfico, em 1831. A abolição seria instituída em territórios franceses apenas em 1848. Na verdade, esse tipo de negócio já era quase clandestino desde 3 de julho de 1315, quando um edito de Luís X banuiu a possibilidade de escravidão em todo o reino. Porém, no século XV, a demanda por mão de obra aumentou nas colônias e fez-se necessário tomar certas atitudes. A solução inicial foi explorar as populações locais, exterminadas com rapidez. Recorreu-se, então, aos “alistados” brancos, homens geralmente forçados ao exílio que assinavam contratos válidos por três anos e eram tratados nas mesmas condições que os negros.

Um panfleto anônimo, ‘Sobre a necessidade de se adotar a escravidão na França’, expressa a visão da época: era preciso ‘colocar pobres e indigentes para trabalhar’. Menosprezos racial e de classe não são incompatíveis [com a França iluminista]? [...]

GRESH, Alain. *Escravidão à francesa*. *Le Monde Diplomatique*. 1 abril 2008. Disponível em:

<http://diplomatie.org.br/escravidao-a-francesa/> Acesso em: 10 ago. 2017. [Adaptado]

A partir das considerações indicadas na matéria, as quais apontam a influência histórica dos pensadores iluministas e da participação francesa nos debates sobre liberdade e cidadania, e CORRETO afirmar.

- a) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, aboliu as desigualdades vivenciadas na França até aquele momento e, também, inspirou outros povos a buscarem essa noção de liberdade e cidadania em seus países.
- b) Ao final do processo de contestação monárquico francês, a burguesia saiu fortalecida e houve o fim dos privilégios da nobreza, sendo redistribuída suas terras aos camponeses e população desabrigada.
- c) Os princípios iluministas, envolvendo a valorização do conhecimento científico e de contestação à escravidão, foram amplamente difundidos por combaterem ações escravistas desenvolvidas em outros países, além de impedir tomadas de decisões francesas que fossem favoráveis à exploração escrava.
- d) O princípio “liberdade, igualdade e fraternidade”, utilizado como slogan de mudança histórica, determinou o debate e a ação comum na França (incluindo políticas reparatórias) para que todos os cidadãos usufríssem desses ideais a curto e longo prazo.
- e) Os conflitos recentes na França (evidenciados em enfrentamentos nas ruas, canções, redes sociais e etc.) sugerem que a desigualdade social, aliada aos problemas étnicos, ainda não foram superados e suscitam discussões sobre noções de liberdade e cidadania no País.

3. (Espcex (Aman) 2018)



Desenho ilustrativo
Fora de escala

O barrete frígio ou barrete da liberdade, constante da imagem acima, é uma espécie de touca ou carapuça, originariamente utilizada pelos moradores da Frígia (antiga região da Ásia Menor, onde hoje está situada a Turquia). Foi adotado, na cor vermelha, pelos republicanos franceses que lutaram pela tomada e queda da Bastilha em 1789, que culminou com a instalação da Primeira República Francesa em 1793. As ideias a seguir também estão relacionadas com a Revolução Francesa.

- I. Período do Terror
- II. Segundo Estado
- III. Primeiro Estado
- IV. Jacobinos
- V. Girondinos
- VI. Comitê de Salvação Pública

Assinale a alternativa que apresenta as ideias relacionadas à Revolução Francesa e que estejam ligadas à imagem acima.

- a) I, II e IV.
- b) II, IV e V.
- c) IV, V e VI.
- d) I, IV e VI.
- e) II, III e VI.

4. (Unesp 2018)



(www.fafich.ufmg.br)

A gravura representa a marcha de mulheres revolucionárias até o palácio real de Versalhes em 5 de outubro de 1789.

A participação das mulheres na Revolução Francesa

- a) levou à conquista do direito de voto, porém não do direito de exercer cargos executivos no novo governo francês.
- b) teve ressonância parcial nas decisões políticas, pois apenas as mulheres da alta burguesia envolveram-se nos protestos políticos e civis.

- c) foi notável nas manifestações e clubes políticos, porém seus direitos políticos e sociais não foram ampliados significativamente.
- d) originou a igualdade de direitos civis em relação aos homens após a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- e) diminuiu bastante após os conflitos e a violência generalizada que marcaram a tomada da Bastilha.

5. (Fgv 2018) Na sua faceta mais radical, a Revolução Francesa promoveu uma certa redistribuição de terra, por meio de medidas como a venda dos bens nacionais. Entretanto, nesse processo de construção de uma ordem jurídica burguesa, o fim da escravidão não seria, no final das contas, incluído. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 trazia, no seu artigo 1º, o princípio segundo o qual “os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos”. Mas a história revolucionária mostrou que essa fórmula clássica do liberalismo político foi capaz de gerar, de imediato, posturas contraditórias entre os diferentes atores históricos do período, que interpretavam os termos *liberdade e igualdade* à luz de suas próprias aspirações e interesses.

(Laurent Azevedo Marques de Saes. *A Société des Amis des Noirs e o movimento antiescravista sob a Revolução Francesa (1788-1802)*. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH, USP. 2013. Adaptado)

Nesse contexto, é correto afirmar que

- a) a Revolução Francesa, embora conduzida em nome de princípios universais de liberdade e igualdade, acabou incorporando a escravidão colonial na nova ordem jurídica, sem que essa instituição tivesse sido posta em discussão nem sequer no período mais radical do processo revolucionário, no momento no qual os jacobinos tentaram dirigir os rumos da revolução.
- b) os princípios de liberdade e igualdade, para a maioria dos homens nas assembleias revolucionárias, não encontravam fronteiras ou limites ditados pela condição da França de potência colonial, mas representavam valores universais a serem difundidos inclusive para a América a partir de Paris, ainda que a ascensão de Napoleão tenha freado a propagação das ideias revolucionárias.
- c) o império colonial francês à época girava em torno da “pérola das Antilhas”, São Domingos (futuro Haiti), colônia que havia projetado a França para o topo do mercado internacional de produtos tropicais e que transformou o sucesso da produção caribenha na base da riqueza burguesa dos portos franceses, o que não impediu que jacobinos e *sans culottes* defendessem a abolição e a independência colonial desde julho de 1789.
- d) a questão colonial evidenciava, sob certos aspectos, os limites da Revolução Francesa, liberal e burguesa, pois dentro da ótica mercantilista que orientou a economia francesa desde o século XVII, a prosperidade da Nação dependia da balança comercial favorável e, nesse sentido,

o papel do comércio com as colônias e da reexportação dos produtos proporcionados por esse comércio era visto como capital.

- e) a restauração da escravidão nas colônias, ocorrida em 1799 por ordem de Bonaparte depois da abolição em 1789, por exigência dos revolucionários, teve como desdobramento o levante negro no Haiti, em que se lutava simultaneamente pela abolição da escravidão e pelo rompimento dos laços coloniais com a França, resultando na independência do Haiti, primeiro a libertar os escravos no continente americano.

6. (Famerp 2017) A Revolução é feita de sombra, mas, acima de tudo, de luz.

Michel Vovelle. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*, 2007.

A frase apresenta a Revolução Francesa, destacando

- a aliança de setores católicos, associados à luz da revelação divina, com a ação revolucionária, que representava as trevas da morte.
- o contraste entre a obscura violência de alguns de seus momentos e a razão luminosa que guiou muitos de seus propósitos.
- a vitória do projeto aristocrático, que representava a luz, sobre as lutas burguesas, que representavam as sombras.
- o contraponto entre o esforço obscuro de impor o terror e a vontade iluminista de restaurar a monarquia parlamentar.
- a derrota do ideal republicano, que associava a revolução às trevas, e o sucesso da monarquia absoluta, liderada pelo Rei Sol.

7. (Ufjf-pism 2 2017) Em julho de 1789, houve a explosão de movimentos populares em Paris. Artesãos, operários e desempregados se envolveram fortemente com o processo revolucionário, que ocasionou a tomada da Bastilha, momento simbólico da Revolução Francesa. Os grupos populares que protagonizaram a revolução passaram a ser conhecidos como sans-culottes.

Em relação aos sans-culottes, assinale a resposta que CORRESPONDA às suas reivindicações e atitudes.

- Desejavam tomar o poder do rei de forma moderada, mediante as decisões do Primeiro Estado.
- Defendiam o aprofundamento das reformas políticas e a tomada de poder por parte da aristocracia.
- Tinham um projeto político bem definido, cuja principal proposta era o alinhamento com grupos contrarrevolucionários.
- Exigiam melhores condições de vida e participação política dos setores sociais médios e pobres, saqueando armazéns e tomando edifícios governamentais.
- Defendiam que os preços fossem tabelados e o fim da exploração econômica, sem qualquer proximidade com os camponeses e suas reivindicações.

8. (Udesc 2017) “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Estas

três palavras, somadas à bandeira azul, branca e vermelha, tornaram-se símbolos das ideias defendidas e das reivindicações no movimento chamado Revolução Francesa.

Com relação à Revolução Francesa, assinale a alternativa **correta**.

- Das revoluções de esquerda ocorridas no século XIX, a Revolução Francesa é das mais significativas, justamente por ser a primeira a contar exclusivamente com a participação de classes populares. Seu modelo foi reimplementado posteriormente apenas em 1917, durante a Revolução Russa.
- Apesar de sua relevância histórica, a Revolução Francesa não influenciou qualquer movimento revolucionário ou reivindicatório fora do território europeu.
- A relevância da Revolução Francesa pode ser compreendida por ter sido, entre outras coisas, o primeiro movimento político que instaurou popularmente o governo de uma mulher. Esta foi personificada como “Marianne” e foi representada por Delacroix no famoso quadro *Liberdade guiando o povo*.
- A Revolução Francesa teve reverberações não apenas na Europa, mas também na América. Uma das principais foi, certamente, a influência que exerceu sobre a Independência dos EUA.
- A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamada em 1789, ainda que ressaltasse a liberdade e a igualdade dos cidadãos perante a lei, era excludente em relação às mulheres. Tal fato auxilia compreender a composição da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, escrita por Olympe de Gouges, em 1791.

9. (Espcex (Aman) 2017) Leia as afirmações abaixo referentes à Revolução Francesa.

- Sua principal função social era defender a nação.
- Fase da Revolução Francesa que durou de 1794 até 1799.
- Revoltas camponesas comuns na França na década de 1780.
- Defendiam um governo central forte, o voto universal e a participação popular na direção do processo revolucionário.

Os fragmentos I, II, III e IV referem-se, respectivamente, ao/às)

- jacobinos, diretório, nobreza, jaqueries.
- nobreza, diretório, jaqueries, jacobinos.
- diretório, jaqueries, jacobinos, nobreza.
- nobreza, jaqueries, diretório, jacobinos.
- jaqueries, jacobinos, nobreza, diretório.

10. (Famema 2017) Nosso atual modelo de Estado é fruto da Revolução Francesa, que, fascinada pela democracia grega, considerava que os atenienses criaram o princípio do Estado legal – um governo fundado em leis discutidas, planejadas, emendadas e obedecidas por cidadãos livres – e a ideia de que o Estado representa uma comunidade de cidadãos livres. Ao afirmarem que o governo era algo que as pessoas criavam para satisfazer as necessidades humanas,

os atenienses consideravam seus governantes homens que haviam demonstrado capacidade para dirigir o Estado, e não deuses ou sacerdotes.

(Flavio de Campos e Renan G. Miranda. *A escrita da História*, 2005.)

De acordo com o excerto e seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a concepção moderna de democracia deriva da Revolução Francesa e da Atenas antiga, embora nesta a cidadania estivesse limitada à minoria da população.
- a democracia ateniense, por fundamentar-se na comunidade de homens livres, não era compatível com a existência de trabalho escravo.
- a Revolução Francesa ampliou o conceito de democracia grega, ao tornar cidadãos todos os habitantes da comunidade, inclusive as mulheres e os estrangeiros.
- os gregos desenvolveram a noção de lei como uma emanção dos deuses, à qual os homens deveriam obedecer após discussão em assembleia.
- os atenienses vinculavam a política à religião e, por isso, seu Estado nacional dependia da razão divina e limitava a expressão política dos cidadãos.

11. (Ufu 2016) Uma verdadeira paixão pelos Estados Unidos tomara conta dos franceses nos anos que precederam a revolução, como testemunham Chateaubriand e o próprio Franklin, que escrevia de Paris a seus correspondentes americanos: “aqui é comum dizer que nossa causa é a do gênero humano”. Além do mais, essa república fora fundada por colonos com quem a França tecera contra a Inglaterra uma aliança vitoriosa: os que tinham se engajado na aventura eram conhecidos por ter sofrido [...] de “inoculação americana”.

OZOUF, Mona. *Varenes: a morte da realeza*, 21 de junho de 1791. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 175-176 (Adaptado).

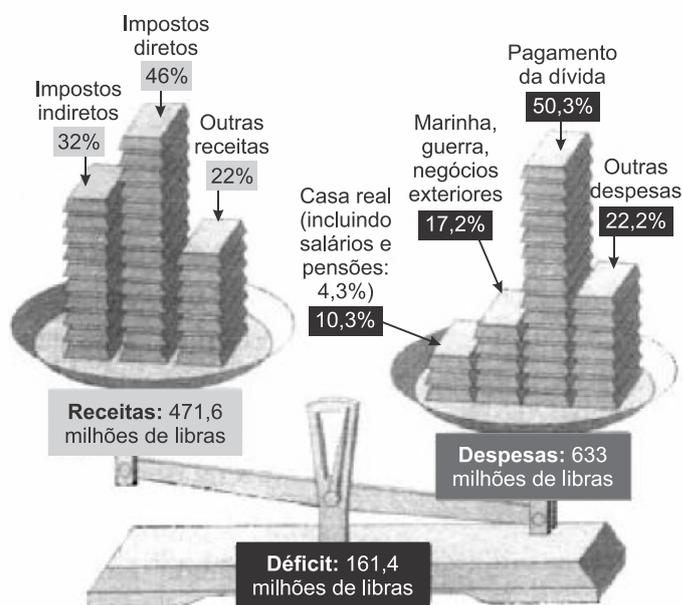
A historiografia é consensual em afirmar que o movimento revolucionário francês e os ideais iluministas foram de grande importância para diversas lutas coloniais ocorridas na América. Menos estudada é a influência que os norte-americanos exerceram sobre os revolucionários franceses. Essa influência pode ser explicada, para além dos fatores mencionados na citação de Mona Ozouf,

- pela forte tradição liberal dos colonos norte-americanos que, durante a luta pela independência, foram contrários a toda forma de exploração do trabalho.
- pelo forte apelo simbólico que exercia o exemplo norte-americano de emancipação colonial, visto como caso modelar de luta contra a opressão dos poderes instituídos.
- pelo desprezo que os colonos norte-americanos tinham em relação à religião, vista por eles como braço aliado do poder da metrópole inglesa, contra a qual deveriam lutar.

d) pela defesa da doutrina fisiocrata que, no plano político, se traduzia na permanência de privilégios constitucionais para as camadas senhoriais.

12. (Uema 2016)

Situação Econômica da França na Década de 1780



BERNET, Anne. Sem nenhum tostão em caixa. In *História Viva*, 2004.

A imagem se refere à situação das receitas e das despesas do Estado francês na década de 1780. Pode-se analisar pelos dados que

- a maior arrecadação do Estado era proveniente dos impostos diretos, pagos, em sua grande maioria, pelos representantes da Igreja Católica francesa, uma das mais poderosas da Europa.
- o elevado déficit público do Estado francês foi um elemento central para o contexto histórico de profunda crise econômica que favoreceu a eclosão da Revolução Francesa em 1789.
- a crise econômica relacionava-se diretamente às questões internas, já que, no cenário internacional, os negócios contribuíram de forma significativa para as receitas do Estado francês.
- os gastos com o pagamento da dívida representavam uma pequena parcela das despesas estatais, o que indicava a possibilidade de recuperação rápida da economia francesa.
- a opulência da nobreza francesa era a responsável pela fração mais elevada dos gastos do Estado, seu principal financiador.

13. (Ufpr 2016) Considere os seguintes excertos produzidos no contexto da Revolução Francesa (1789-1799):

| | |
|---|--|
| Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (26 de agosto de 1789) | Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (setembro de 1791) |
| Art. 1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum. | Art. 1º. A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum. |
| Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão. | Art. 2º. O objeto de toda associação política é a conservação dos direitos imprescritíveis da mulher e do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão. |
| Art. 13. Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração, é indispensável uma contribuição comum, que deve ser dividida entre os cidadãos de acordo com suas possibilidades. | Art. 13. Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração, as contribuições da mulher e do homem serão iguais; ela participa de todos os trabalhos ingratos, de todas as fadigas, deve então participar também da distribuição dos postos, dos empregos, dos cargos, das dignidades e da indústria. |

* Essa declaração, escrita e proposta pela francesa Olympe de Gouges, não foi aprovada pela Assembleia Nacional; Olympe foi guilhotinada por ordem de Robespierre em 1793.

Compare as duas declarações e assinale a alternativa que identifica a principal diferença entre o texto de 1789 e o de 1791.

- O texto de 1791 estabelece direitos e obrigações detalhados e separados para homens e mulheres na política e nos negócios, conforme o projeto burguês de sociedade, enquanto o texto de 1789 defende um ideal universalista, sem distinção social.
- O texto de 1789 defende direitos universais, sem explicitar a questão de gênero, enquanto o texto de 1791 defende a igualdade de direitos entre os gêneros, reivindicando a atuação feminina em assuntos considerados masculinos, como a política e os negócios.
- O texto de 1791 defende a luta contra a opressão das mulheres após séculos de dominação monárquica na França, enquanto o texto de 1789 é contra a opressão masculina causada pela predominância do clero e da nobreza sobre o terceiro estado.
- O texto de 1789 utiliza o termo “homem” para designar a todo o conjunto de cidadãos, sem distinção de classe e origem, enquanto o texto de 1791 substitui “homem” por

“mulher”, a fim de reivindicar direitos exclusivos para as cidadãs da classe burguesa.

- O texto de 1789 defende que nenhum direito é válido se não incluir todos os cidadãos, enquanto o texto de 1791 contradiz esse princípio ao privilegiar as mulheres, que reivindicavam maior espaço na sociedade após a morte da Rainha Maria Antonieta.

14. (Pucrs 2016) “A história moderna termina em 1789, com aquilo que a Revolução batizou de ‘Antigo Regime’(…)”

(FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1989. P. 17).

A partir do texto de Furet e dos conhecimentos sobre a Revolução Francesa, é correto afirmar:

- A Santa Aliança foi uma reação repressiva aos movimentos liberais, buscando a restauração do Antigo Regime através de um pacto militar.
- A homogeneidade social da burguesia conferia uma convergência de interesses comuns bem definidos aos rumos do processo revolucionário.
- A Revolução Francesa alçou a burguesia ao poder político, ao derrubar a Monarquia Absolutista, mas, do ponto de vista econômico, manteve privilégios feudais.
- A Revolução Francesa é um movimento que denota a maturidade burguesa ao remover os últimos entraves ao capitalismo, ao liberalismo e à democracia.
- Os valores da Revolução Francesa, como igualdade, liberdade, fraternidade, justiça e democracia, não foram questionados nas disputas internas do movimento revolucionário.

15. (Fatec 2016) *Se não têm pão, que comam brioche!*

A frase, erroneamente atribuída à rainha da França, Maria Antonieta, foi considerada uma resposta cínica às inquietações populares que levaram à eclosão da Revolução Francesa.

Assinale a alternativa que aponta corretamente algumas das causas da insatisfação da população francesa às vésperas dessa Revolução.

- Contrários ao lema da monarquia, “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, os camponeses alegavam que a distribuição de renda provocava o empobrecimento da classe média.
- A grave crise econômica, aliada a condições climáticas adversas, inflacionou os preços nas cidades e no campo; sofrendo com a fome, a população pagava altos impostos para manter os privilégios do clero e da nobreza.
- A substituição de culturas alimentares pelo algodão, decretada por Luís XVI, levou ao aumento da mortalidade infantil e da fome entre os camponeses, favorecendo a burguesia vinculada à indústria têxtil.
- Para sustentar os custos das guerras napoleônicas, o rei Luís XVI aumentou a cobrança de impostos dos camponeses e dos trabalhadores das cidades que, insatisfeitos, se rebelaram contra o governo central.

e) Devido à falta de terras férteis, à baixa produção de alimentos e à fome, a população demandava o aumento da ocupação francesa nas Américas e na África para a ampliação da produção agrícola.

16. (Ufpa 2016) Norman Hampson, autor de *História Social de la Revolución Francesa*, aborda as tensões na sociedade francesa do século XVIII:

A França do *ancien régime*... era uma sociedade extremamente complexa, caracterizada por grandes variações locais em todos os níveis. Por uma série de razões – políticas, econômicas, sociais e religiosas – as tensões foram se tornando cada vez maiores durante a segunda metade do século XVIII (...).

Apud MARQUES, Adhemar et al. *História Contemporânea através de textos*.

São Paulo: Contexto, 2008. p. 18.

Considerando o que diz Hampson, essa realidade da sociedade francesa daquele século se expressa nas tensões decorrentes da

- alta dos tributos implementados durante o reinado de Luís XVI, que atingiu, sobretudo, os servos que viviam em glebas fora dos muros da cidade e que eram arrendadas pelos aristocratas do 2º Estado.
- tomada de consciência da classe trabalhadora que vivia no campo, ao reconhecer que era explorada pela Corte, a qual tinha como única função nomear, convocar ou demitir ministros, impedindo o rei de governar.
- luta de classes que se estabeleceu entre burgueses e camponeses, representantes das então recentes forças produtivas que se estabeleceram na França após a superação do feudalismo e do clericalismo.
- sobrecarga de taxas sobre o campesinato enquanto as ordens privilegiadas (nobreza e clero) ocupavam os lugares honoríficos e lucrativos, ao mesmo tempo em que a burguesia ficava fora do poder.
- dependência em que vivia a burguesia em relação à nobreza, que tudo controlava desde os impostos até a produção de alimentos, como forma de evitar a revolução no campo.

17. (Ulbra 2016) Leia o texto a seguir e responda à questão.

“Eram filhas de pequenos camponeses e artesãos, e tinham apelidos como Felicité Vai-de-bom-coração ou Maria Cabeça-de-pau. A maioria era muito jovem, como Ana Quatro-vinténs, que se alistou aos 13 anos, e aos 16 servia na artilharia montada. As irmãs Fernig, com 17 e 22 anos, foram exceções: eram nobres e combateram vestidas de homem no Exército do general Dumouriez (1739-1823), na fronteira da atual Bélgica. Fora da batalha, passeavam com roupas de mulher e carabina ao ombro. Tornaram-se heroínas nacionais.”

(MORIN, Tânia Machado. Mulheres lutaram ao lado dos homens pelos ideais revolucionários, enfrentando também o

preconceito. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br>).

A citação aponta para:

- O caráter complexo da Revolução Francesa e a pluralidade de gênero e classes entre seus participantes.
- A ação do movimento feminista liderado por Simone de Beauvoir e ratificado por Jean Paul Sartre.
- As convicções de Michel Foucault, em *Vigiar e Punir*, no tocante aos projetos estratégicos das revoltas no início da História Contemporânea.

Está(ão) correta(s):

- Somente a I.
- I e II.
- I e III.
- II e III.
- I, II e III.

18. (Pucpr 2016) A Revolução Francesa foi um dos momentos mais importantes no processo de formação do mundo contemporâneo. Foi um movimento violento que sepultou o absolutismo na cena política e o mercantilismo na economia, tendo um papel de grande destaque a burguesia, interessada em instituir um regime que atendesse aos seus interesses. Durante a revolução tomou forma um corpo legislativo denominado Assembleia Nacional, que tomou parte central na consolidação das reformas objetivadas pela revolução. Dentre as principais reformas realizadas na fase moderada da Revolução Francesa (1789-1791), pela Assembleia Nacional, podemos citar **CORRETAMENTE**:

- Abolição dos privilégios especiais do clero e da nobreza; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; subordinação da Igreja ao Estado; elaboração de uma constituição para a França; reformas administrativas e judiciárias; e ajuda à economia francesa.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos; elaboração do Editto de Nantes, que dava liberdade religiosa para os não católicos; criação do Banco da França; legalização da anexação dos territórios da margem esquerda do Reno; elaboração do Código Civil Francês.
- Criação do Código Civil Francês; criação do Banco da França; elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; elaboração das primeiras leis trabalhistas que proibiam o trabalho infantil; concessão do direito ao voto às mulheres.
- Direito de voto para todos os homens, independente da renda; favorecimento de legislação que incentivava o capitalismo comercial; reforma do sistema educacional com a criação dos liceus clássicos e de ofícios; maior autonomia para as províncias históricas da França; criação de uma estrutura descentralizada de governo na França.
- Regulamentação das leis trabalhistas na França; extensão do direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos; reconhecimento do direito de minorias; criação do Código Civil; a França se tornou uma

confederação descentralizada, dividida em cantões com alto grau de autonomia política; elaboração da Constituição Civil do Clero.

19. (Ueg 2016) Leia o texto a seguir.

Socialmente, os *sans-culottes* representam os cidadãos que vivem de seu trabalho, seja como artesãos, seja como profissionais de ofício; alguns, depois de uma vida laboriosa, se tornam pequenos proprietários na cidade, e usufruem as rendas de um imóvel.

PÉRONNET, Michel. *Revolução Francesa em 50 Palavras-chaves*. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 248.

A análise do texto demonstra que os interesses sociais dos *sans-culottes*, importantes personagens da Revolução Francesa, se confundiam com os

- da pequena burguesia que, apesar das conquistas econômicas, via-se pressionada pelo aumento no custo de vida.
- dos camponeses, já que ambos lutavam pela abolição dos privilégios feudais no campo e posse de terras coletivas.
- dos membros do baixo clero, uma vez que lutavam por reformas sociais, mas não eram contra a liberdade religiosa.
- da classe dos girondinos, pois apesar das diferenças de classe, ambos os grupos eram politicamente moderados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia atentamente o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

História da pintura, história do mundo

O homem nunca se contentou em apenas ocupar os espaços do mundo; sentiu logo a necessidade de representá-los, reproduzi-los em imagens, formas, cores, desenhá-los e pintá-los na parede de uma caverna, nos muros, numa peça de pano, de papel, numa tela de monitor. Acompanhar a história da pintura é acompanhar um pouco a história da humanidade. É, ainda, descortinar o espaço íntimo, o espaço da imaginação, onde podemos criar as formas que mais nos interessam, nem sempre disponíveis no mundo natural. Um guia notável para aprender a ler o mundo por meio das formas com que os artistas o conceberam é o livro *História da Pintura*, de uma arguta irmã religiosa, da ordem de Notre Dame, chamada Wendy Beckett. Ensina-nos a ver em profundidade tudo o que os pintores criaram, e a reconhecer personagens, objetos, fatos e ideias do período que testemunharam.

A autora começa pela Pré-História, pela caverna subterrânea de Altamira, em cujas paredes, entre 15000 e 12000 a.C., toscos pincéis de caniços ou cerdas e pó de ocre e carvão deixaram imagens de bisões e outros animais. E dá um salto para o antigo Egito, para artistas que já obedeciam à chamada “regra de proporção”, pela qual se garantia que as figuras retratadas – como caçadores de aves e mulheres lamentosas no funeral de um faraó – se enquadrassem numa perfeita escala de medidas. Já na Grécia, a pintura de

vasos costuma ter uma função narrativa: em alguns notam-se cenas da *Ilíada* e da *Odisseia*. A maior preocupação dos artistas helenísticos era a fidelidade com que procuravam representar o mundo real, sobretudo em seus lances mais dramáticos, como os das batalhas.

A arte cristã primitiva e medieval teve altos momentos, desde os consagrados à figuração religiosa nas paredes dos templos, como as imagens da Virgem e do Menino, até as ilustrações de exemplares do Evangelho, as chamadas “iluminuras” artesanais. Na altura do século XII, o estilo gótico se impôs, tanto na arquitetura como na pintura. Nesta, o fascínio dos artistas estava em criar efeitos de perspectiva e a ilusão de espaços que parecem reais. Mas é na Renascença, sobretudo na italiana, que a pintura atinge certa emancipação artística, graças a obras de gênios como Leonardo, Michelangelo, Rafael. É o império da “perspectiva”, considerada por muitos artistas como mais importante do que a própria luz. Para além das representações de caráter religioso, as paisagens rurais e retratos de pessoas, sobretudo das diferentes aristocracias, apresentam-se num auge de realismo.

Em passos assim instrutivos, o livro da irmã Wendy vai nos conduzindo por um roteiro histórico da arte da pintura e dos sucessivos feitos humanos. Desde um jogo de boliche numa estalagem até figuras femininas em atividades domésticas, de um ateliê de ourives até um campo de batalha, ¹tudo vai se oferecendo a novas técnicas, como a da “câmara escura”, explorada pelo holandês Vermeer, pela qual se obtinha melhor controle da luminosidade adequada e do ângulo de visão. Entram em cena as novas criações da tecnologia humana: os navios a vapor, os trens, as máquinas e as indústrias podem estar no centro das telas, falando do progresso. Nem faltam, obviamente, os motivos violentos da história: a Revolução Francesa, a sanguinária invasão napoleônica da Espanha (num quadro inesquecível de Goya), escaramuças entre árabes. Em contraste, paisagens bucólicas e jardins harmoniosos desfilam ainda pelo desejo de realismo e fidedignidade na representação da natureza.

²Mas sobrevém uma crise do ³realismo, da ⁴submissão da pintura às formas dadas do mundo natural. Artistas como Manet, Degas, Monet e Renoir aplicam-se a um novo modo de ver, pelo qual a imagem externa se submete à visão íntima do artista, que a tudo projeta agora de modo sugestivo, numa luz mais ou menos difusa, apanhando uma realidade moldada mais pela impressão da imaginação criativa do que pelas formas nítidas naturais. No Impressionismo, ⁵uma catedral pode ser pouco mais que ⁶uma grande massa luminosa, ⁷cujas formas arquitetônicas mais se ⁸adivinham do que se traçam. Associada à *Belle Époque*, a arte do final do século XIX e início do XX guardará ainda certa inocência da vida provinciana, no campo, ou na vida mundana dos cafés, na cidade.

Desfazendo-se quase que inteiramente dos traços dos impressionistas, artistas como Van Gogh e Cézanne, explorando novas liberdades, fazem a arte ganhar novas técnicas e aproximar-se da abstração. A dimensão psicológica do artista transparece em seus quadros: o quarto modestíssimo de Van Gogh sugere um cotidiano angustiado, seus campos de trigo parecem um dourado a saltar da tela.

A Primeira Grande Guerra eliminará compreensões mais inocentes do mundo, e o século XX em marcha acentuará as cores dramáticas, convulsionadas, as formas quase irreconhecíveis de uma realidade fraturada. O cubismo, o expressionismo e o abstracionismo (Picasso, Kandinsky e outros) interferem radicalmente na visão “natural” do mundo.

⁹Por outro lado, ¹⁰menos libertário, ¹¹doutrinas totalitaristas, como a stalinista e a nazifascista, pretenderão que os artistas se submetam às suas ideologias. Já Mondrian fará escola com a geometria das formas, Salvador Dalí expandirá o surrealismo dos sonhos, e muitas tendências contemporâneas passam a sofrer certa orientação do mercado da arte, agora especulada como mercadoria.

Em suma, a história da pintura nos ¹²ensina a entender o que podemos ver do mundo e de nós mesmos. As peças de um museu parecem estar ali ¹³paralisadas, ¹⁴mas basta um pouco da nossa atenção a cada uma delas para que a vida ali contida se manifeste. Com a arte da pintura aprenderam as artes e técnicas visuais do nosso tempo: a fotografia, o cinema, a televisão devem muito ao que o homem aprendeu pela força do olhar. Novos recursos ampliam ou restringem nosso campo de visão: atualmente muitos andam de cabeça baixa, apontando os olhos para a pequena tela de um celular. Ironicamente, alguém pode baixar nessa telinha “A criação do homem”, que Michelangelo produziu para eternizar a beleza do forro da Capela Sistina.

(BATISTA, Domenico, inédito)

20. (Puccamp 2016) Considere o texto abaixo.

A Constituição de 1791 estabeleceu a monarquia constitucional e consagrou a divisão de poderes – Executivo, Legislativo, Judiciário. Porém, (...) estabeleceu que, para ser eleitor e elegível, o indivíduo deveria possuir uma renda bastante alta, o que excluía dessa condição pessoas de vida modesta. A Constituição estabeleceu o voto censitário, o voto ao qual só têm direito pessoas com certo rendimento. A França encontrava-se, pois, dividida em duas categorias de pessoas: os cidadãos ativos (com direitos políticos) e os passivos (sem esses direitos). Estes, a maioria esmagadora da nação, eram os cidadãos de “segunda classe”. A Constituição de 1791, no lugar da antiga divisão dos indivíduos em nobres e plebeus, tipicamente feudal, consagrou um novo princípio de distinção entre os indivíduos: a riqueza. Daí em diante, passaram a ficar de um lado, os ricos; de outro, os pobres.

(Adaptado de: KOSHIBA, Luiz. *História, origens, estruturas e processos*. São Paulo: Atual, 2000, p. 324)

A partir do texto, pode-se afirmar que, no curso da Revolução Francesa, a Constituição de 1791,

- a) significou um retrocesso, ao limitar a cidadania aos indivíduos detentores de um nível de rendimento.
- b) consagrou o direito de liberdade a todos os homens, conforme estabelecido na Declaração Universal.
- c) enfraqueceu o ideário nacionalista do povo francês e fortaleceu a monarquia absolutista.
- d) introduziu reformas inspiradas no ideal iluminista e fez da propriedade um direito coletivo.
- e) promoveu o súdito a cidadão político e juridicamente, mantendo a igualdade de todos perante a lei.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O pensamento citado no comando da questão pertence ao Iluminismo, filosofia na qual racionalismo, liberalismo, naturalismo e igualdade civil eram exaltados e defendidos, em oposição clara ao Antigo Regime.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Podemos dividir os direitos de cidadania em três tipos: civis, políticos e sociais. No contexto europeu, podemos dizer que os primeiros a serem universalizados foram os civis, e isso se iniciou justamente no período histórico que o texto da questão analisa. Assim, os legisladores da época se preocupavam com a questão da propriedade, da liberdade e da igualdade, mas ainda não com o sufrágio universal (direitos políticos) nem com a universalização do ensino (direitos sociais).

Resposta da questão 2:

[E]

O texto de Alain Gresh aponta para a dinâmica do processo histórico com algumas contradições e paradoxos. No século XVIII, os filósofos iluministas defendiam as ideias de liberdade e emancipação humana apoiado na força da razão. Durante a Revolução Francesa, 1789-1799, a burguesia apoiada no ideário iluminista defendia o fim do Antigo Regime e dos privilégios do clero e da nobreza. No entanto, no mesmo século, “a França enviou, no total, 1,1 milhão de escravos para as colônias [...] antes da proibição definitiva do tráfico, em 1831. A abolição seria instituída em territórios franceses apenas em 1848”. A história recente da França e do mundo mostra que os princípios da Revolução Francesa, liberdade, igualdade e fraternidade, ainda não foram totalmente implantados. A proposição [E] está correta.

Resposta da questão 3:

[D]

O texto faz referência à ala mais radical da Revolução Francesa. Nesse sentido, a melhor expressão de radicalidade é o Partido Jacobino e o que ele fez ao chegar ao poder. A fase na qual os jacobinos governaram a França é conhecido como Fase do Terror e uma das principais bases do governo jacobino era o Comitê de Salvação Pública.

Resposta da questão 4:

[C]

A despeito da significativa participação das mulheres na execução da Revolução Francesa, o movimento acabou por não representar ganhos sociais e políticos reais para as mesmas. A *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*, por exemplo, documento mais significativo produzido pelos

revolucionários, não inseria as mulheres nos ganhos civis conseguidos à época.

Resposta da questão 5:

[D]

O texto expõe que, apesar do teor igualitário da *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*, os atores sociais franceses pós-Revolução adaptaram os termos de liberdade e igualdade conforme melhor lhes convieram. Sendo assim, na relação entre Metrópole e Colônia, o Pacto Colonial continuou sendo seguido à risca, o que garantiu o prosseguimento da exploração econômica e da escravidão.

Resposta da questão 6:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. O excerto do historiador faz referência a Revolução Francesa, 1789-1799, mencionando duas palavras: sombras e luz. A palavra sombra diz respeito a grande violência que caracterizou este conflito e a luz aponta para as ideias iluministas, em especial a razão, considerada o caminho para a autonomia e a liberdade. Vale dizer que a burguesia liderou a Revolução Francesa ancorada nas ideias iluministas.

Resposta da questão 7:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão faz referência a um importante grupo social no contexto da Revolução Francesa, 1789-1799, os sans-culottes. Este grupo compunha os homens pobres da França que ao longo da revolução atuaram contra a exploração econômica exigindo melhores condições de vida e, em alguns momentos, radicalizaram com saques, ataques a propriedades e violência contra pessoas privilegiadas. O período da Convenção Nacional, 1792-1795, em especial no governo dos jacobinos, 1793-1794, os sans-culottes apoiaram o tumultuado governo dos jacobinos por reformas sociais mais profundas.

Resposta da questão 8:

[E]

A Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, marco da Revolução Francesa e exemplificador dos ideais iluministas, pregava a igualdade de todos dentro da sociedade, mas, mesmo assim, promovia a exclusão feminina. Para lutar pelos direitos femininos, um grupo de mulheres francesas lançou a Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã.

Resposta da questão 9:

[B]

A relação correta é:

[I] nobreza (defendia o conceito de nação da época, ou seja, a permanência do Rei),

- [II] diretório (fase da revolução na qual os girondinos assumem o governo),
[III] jaqueries (as revoltas camponesas ocorridas durante a revolução) e
[IV] jacobinos (o lado mais radical da burguesia, que defendia a participação popular no governo).

Resposta da questão 10:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. Os autores Flavio e Renan afirmam que o modelo de Estado atual tem como referência a democracia grega antiga que era direta e participativa e os princípios liberais da Revolução Francesa, 1789-1799. Ambos colocavam o cidadão (e não as divindades) como elemento capaz de debater e elaborar leis.

Resposta da questão 11:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão aponta para a relação entre o processo histórico da França e Estados Unidos na segunda metade do século XVIII. A influência das ideias iluministas francesas na independência dos EUA já foi muito bem trabalhada pela historiografia, mas também ocorreu uma influência do quatro de julho estadunidense no catorze de julho francês, ou seja, a Revolução Francesa recebeu influência dos Estados Unidos.

Resposta da questão 12:

[B]

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete às causas que geraram a Revolução Francesa, 1789-1799. Entre as causas, a grave crise econômica é, provavelmente, a mais importante. A corte dos Bourbons gastava de maneira exorbitante, visando prejudicar a Inglaterra, sua rival, a França ajudou na independência dos EUA, o acordo comercial de 1786 entre França e Inglaterra prejudicou muito a indústria francesa. Desta forma, o deficit público do Estado francês era muito grande prejudicando o país, em especial os mais humildes.

Resposta da questão 13:

[B]

A questão de gênero é a principal diferença entre os dois textos: está presente no segundo e sequer é citada no primeiro.

Resposta da questão 14:

[A]

A Santa Aliança ganhou corpo durante e após a derrota napoleônica e marcou a defesa da legitimidade monárquica e a restauração das monarquias depostas por Bonaparte no continente europeu.

Resposta da questão 15:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete aos fatores que geraram a Revolução Francesa, 1789-1799. Questões econômicas, sociais e políticas, juntas, engendraram esta revolução. O Estado estava endividado diante de uma grave crise econômica e financeira. A França ajudou os EUA na luta pela emancipação política. O tratado comercial de 1786 entre França e Inglaterra prejudicou muito a indústria francesa. A dinastia dos Bourbons gastava excessivamente. A carga tributária era excessiva e recaía sobre o Terceiro Estado. Problemas climáticos atrapalharam as colheitas gerando um grande desconforto econômico e social no campo.

Resposta da questão 16:

[D]

A questão menciona a Revolução Francesa, 1789-1799. Na área social, havia três estamentos, o Clero formava o Primeiro Estado, Nobreza constituía o Segundo enquanto a burguesia e homens pobres da cidade e do campo compunham o Terceiro Estado. A economia estava arruinada, somente o Terceiro Estado pagava impostos mantendo a falida máquina estatal, o poder político estava concentrado nas mãos do rei Luís XVI e havia muitos privilégios para o Clero e nobreza.

Resposta da questão 17:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para a questão de gênero, a participação das mulheres no processo histórico como, por exemplo, durante a Revolução Francesa, 1789-1799. As mulheres chegaram a redigir a “Declaração Universal dos Direitos da Mulher e da Cidadã” para fazer um contraponto à elaboração da “Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão”.

Resposta da questão 18:

[A]

A questão remete a Revolução Francesa, 1789-1799. A Revolução Francesa foi uma revolução burguesa que destruiu o “Antigo Regime” (Absolutismo e Mercantilismo) implantando as bases do capitalismo liberal-industrial na França. A primeira fase do movimento é denominada de Assembleia Nacional Constituinte, 1789-1791 na qual ocorreram fatos importantes para a Revolução Francesa e para a posteridade, tais como: o fim dos privilégios feudais no dia 4 de agosto de 1789, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão em 26 de agosto de 1789, a Constituição Civil do Clero de 1790 subordinando a Igreja ao Estado e a constituição de 1791.

Resposta da questão 19:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete à alguns grupos sociais dentro da Revolução Francesa, 1789-1799. Os *sans-culottes* eram os homens pobres urbanos, conforme explica Michel Péronnet. Este grupo social se aproximava dos jacobinos que consistiam na média e baixa burguesia que, apesar de conquistas econômicas, sofriam com a carestia. Estes dois grupos atuaram juntos durante o período da Convenção Nacional, 1792-1795, promovendo medidas sociais importantes, porém, com radicalismo através da guilhotina.

Resposta da questão 20:

[A]

Uma vez que a Revolução Francesa, iniciada em 1789, foi promovida pelo Terceiro Estado, formado por trabalhadores e burguesia, a Constituição de 1791 pode ser considerada um retrocesso, porque deixava de fora da participação política as classes que promoveram a Revolução.